

## **Madonna Pós-Olimpiana: Envelhecimento na Cultura Pop<sup>1</sup>**

Cefas Andrade FERNANDES<sup>2</sup>

Daiany Ferreira DANTAS<sup>3</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

### **RESUMO**

O debate sobre imagem e identidade feminina toma a esfera midiática quando envolve figuras paradigmáticas do cenário da cultura pop. Dentre estas, a cantora Madonna se destaca em muitos períodos, a partir dos anos 1980 (PAGLIA, 1992). O presente artigo investiga o discurso sobre identidade feminina, celebridade e envelhecimento, a partir de manifestações em torno de Madonna na contemporaneidade, utilizando como objeto a repercussão midiática no *Twitter* da aparição desta no baile MET Gala, no ano de 2016. Para a análise dos comentários, consideramos o debate teórico acerca das celebridades e seu status olímpico na mídia, tomando as reflexões de Morin (1997) sobre a sociedade de consumo. Observamos como a mídia tende a impor padrões comportamentais às mulheres, principalmente em relação à imagem, sexualidade e envelhecimento.

**Palavras-chave:** Celebridade; Envelhecimento; Estética; Madonna; Twitter.

### **Introdução**

A mídia, direta ou indiretamente, é um dos principais meios disseminadores de narrativas machistas que julgam a imagem feminina e propagam a misoginia na sociedade. A imagem da cantora Madonna representa um marco na cultura pop, sendo a cantora mais bem-sucedida em vendas segundo o livro dos recordes. Além de seu sucesso comercial, Madonna, aos seus sessenta anos, representa uma figura que sempre buscou assumir controle sobre a sua representação, observando as relações de gênero entre homem e mulher e encorajando mulheres a assumirem protagonismo sexual (PAGLIA, 2015). No contemporâneo, a reação do público e da mídia ao seu envelhecimento revela

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na J06 - Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social (Habilitação em Publicidade e Propaganda) da UERN, e-mail: cefasandrade@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do artigo. Professora Doutora de Graduação do Curso de Comunicação Social da UERN, e-mail: daianyrd@gmail.com

---

o impacto da cobrança dos padrões de juventude às mulheres. Sendo esta uma questão de gênero da sociedade refletida nos olhares às mulheres consideradas olímpianas.

Olimpiano é um status midiático identificado por Edgar Morin, em seu estudo estético no livro “Cultura de Massas no Século XX: O Espírito do Tempo vol. I – Neurose”. Publicado na década de 1960, apresenta uma série de conceitos que demonstram que a sociedade, principalmente após o crescimento da Indústria Cultural, impõe padrões que, por meio do capitalismo e da mídia, tornam-se ideais buscados pela grande massa. Estes, na contemporaneidade, geram consequências aos diversos grupos sociais, incluindo as mulheres.

A cantora Madonna, que optou durante sua carreira por uma postura contracultural, sofreu e continua sofrendo críticas, a maioria de cunho machista, que tendem a julgá-la por suas atitudes comumente consideradas controversas.

Mesmo após mais de três décadas ousando em suas músicas, videoclipes, apresentações ao vivo e em seus visuais, renovam-se os tipos de sanções contra as suas performances, que, com o passar dos anos, inclui sua idade nos julgamentos. Em 2016, ao comparecer trajando roupas com cortes e transparências ao tapete vermelho do evento de moda MET Gala Ball, Madonna sofreu inúmeros ataques *online*, carregados de discursos machistas, com a maior recorrência da discriminação etária. Para identificar de que modo imposições como essas cresceram por meio da mídia e da sociedade do consumo, Morin (1997), no livro anteriormente citado, escreveu e caracterizou conceitos estéticos como o da promoção dos valores femininos e da juventude.

Para um maior aprofundamento do caso MET Gala Ball 2016, os dados coletados da repercussão na mídia da aparição da cantora e o que isso representa são comentários divulgados por meio de tuítes<sup>4</sup>, mais precisamente no espaço de tempo entre o dia do evento, 2 de maio de 2016, e os dois dias seguintes.

## DESENVOLVIMENTO

Madonna Louise Veronica Ciccone, conhecida como Madonna, é uma cantora, atriz e empresária que já possui mais de três décadas de carreira. Apelidada como “rainha do pop”, a cantora já vendeu mais de 300 milhões de discos mundialmente, sendo reconhecida pelo *Guinness World Records* como a artista musical feminina mais bem-

---

<sup>4</sup> Publicações em poucas palavras que usuários expressam suas opiniões na rede social *Twitter*.

sucedida de todos os tempos. Seu sucesso não está ligado apenas à sua música, sua figura é uma das mais recorrentes representações do empoderamento feminino, sendo também uma das artistas mais importantes da cultura contemporânea, principalmente da cultura pop. Sua atitude, mudou o mundo e tornou possível para que as mulheres assumissem o comando de suas sexualidades (PAGLIA, 2015). A cantora, desde o início da sua carreira, lutou pela igualdade de gênero e pela desconstrução do tabu da sexualidade feminina, além de também ser uma aliada à causa LGBTQ+, comunidade que representa a maioria de seu público.

Diante desses marcos de sua carreira, tem-se como problema de pesquisa a seguinte formulação: como a estética da mídia, por meio de sua iconologia vigente desde o século XX, que prioriza a felicidade, o casal e a juventude (Morin, 1997), pode ser um mecanismo repressor no processo de envelhecimento de grandes artistas mulheres?

A carreira de Madonna foi marcada por polêmicas que ganharam repercussão midiática internacionalmente, polêmicas causadas pela coragem da cantora em ir contra os padrões impostos pela sociedade à sua feminilidade. Os conceitos estéticos de Edgar Morin explicam como a cantora conseguiu fazer sucesso mesmo indo contra o que a sociedade esperava de uma mulher. Madonna conseguiu utilizar a mídia ao seu favor, soube manter o público interessado em seus passos, em sua vida pessoal e em suas polêmicas, tudo isso ao mesmo tempo em que produzia música, conteúdo visual e *shows*. Esse interesse da sociedade na vida de figuras públicas é explicado por Morin no conceito de “Olimpianos”. Estes, podem ser descritos como os novos deuses, os habitantes do Olimpo moderno.

Esse novo Olimpo é, de fato, o produto mais original do novo curso da cultura de massa. As estrelas de cinema já haviam sido anteriormente promovidas a divindades. O novo curso as humanizou. Multiplicou as relações humanas com o público. [...] Desde que as estrelas inacessíveis e sublimes do cinema desceram à terra, [...] a vida dos olímpianos participa da vida quotidiana dos mortais, seus amores lendários participam dos destinos dos amores mortais; seus sentimentos são experimentados pela humanidade média (MORIN, 1997, p. 106).

A figura de Madonna até hoje é observada pela curiosidade do público em sua vida. Ela não é apenas uma cantora, como uma olímpiana ela provoca uma identificação em seus seguidores, e a mídia utiliza da sua imagem para manter as pessoas informadas sobre seus passos. Como cita Morin (1997):

---

os novos olímpianos são, simultaneamente, magnetizados no imaginário e no real, simultaneamente, ideais inimitáveis e modelos imitáveis. [...] A imprensa de massa, ao mesmo tempo que investe os olímpianos de um papel mitológico, mergulha em suas vidas privadas a fim de extrair delas a substância humana que permite a identificação (p. 106-107).

O interesse do público e da mídia pela sua vida pessoal exemplifica bastante o quanto a sua figura como mulher era forte na indústria do entretenimento. Grandes marcos na sua vida pessoal, que também se tornaram grandes marcos na sua carreira, observada pela mídia, foram seus casamentos e sua primeira gestação.

Com o passar dos anos, sendo uma das poucas celebridades que conseguem continuar presentes na mídia, Madonna sofreu diversos ataques discriminatórios por sua idade. Se antes palavras que desqualificam o caráter feminino eram usadas contra ela, agora, sua idade também é incluída nas ofensas. O envelhecimento em Hollywood tende a ser uma espécie de decadência dos artistas. Madonna, por exemplo, passou a ser criticada por não esconder sua sexualidade após certa idade. A mídia tende a valorizar a juventude, principalmente a adolescência, que é “o fermento vivo da cultura de massa; isto é, ao mesmo tempo, caldo de cultura e caldo caseiro que alimenta e dilui esse fermento” (MORIN, 1997, p. 157). Desse modo, a mídia contribui condenando o envelhecimento, tratando a velhice como um mal.

Assim a cultura de massa desagrega os valores gerontocráticos, acentua a desvalorização da velhice, dá forma à promoção dos valores juvenis, assimila uma parte das experiências adolescentes. Sua máxima é ‘sejam belos, sejam amorosos, sejam jovens’. [...] Sociologicamente, ela contribui para o rejuvenescimento da sociedade. Antropologicamente, ela verifica a lei do retardamento contínuo do Bolk, prolongando a infância e a juventude junto ao adulto. Metafisicamente, ela é um protesto ilimitado contra o mal irremediável da velhice (MORIN, 1997, p. 157).

Um grande marco da discriminação etária que Madonna sofre atualmente, pode ser observado a partir da repercussão de seu comparecimento ao baile MET Gala em 2016. Sua roupa, contendo tecidos transparentes e fendas provocantes, repercutiu internacionalmente. O evento, que é considerado “o Oscar do mundo da moda” (Ward, 2018), é organizado pela revista Vogue anualmente desde 1946. Nele, celebridades desfilam em roupas de grife no Museu Metropolitano de Arte, em Nova Iorque. Por ser um evento de moda, as roupas utilizadas pelas celebridades tendem a ser o foco principal do tapete vermelho, portanto, os artistas lá presentes precisam se destacar com seus visuais para as lentes das câmeras. Nos trajes femininos, um elemento de destaque é o

uso da sensualidade nos cortes e nos tecidos dos vestidos usados. Ano após ano, várias mulheres utilizaram a sensualidade em seus visuais, como no ano de 2015, em que a cantora Beyoncé e a socialite Kim Kardashian trajaram vestidos totalmente transparentes, cobrindo apenas as partes íntimas. As artistas, ao vestirem esse tipo de indumentária, não foram criticadas massivamente por obscenidade ou vulgaridade como Madonna foi um ano depois.



*Figura 1 - Madonna no Met Gala Ball 2016. Foto: REX / The Telegraph.*

Em 2016, desfilando no evento em um traje da marca Givenchy, a cantora utilizou um vestido recortado nas partes dos seios e das nádegas, com tiras negras de tecido ao redor do corpo e com uma renda transparente por cima (Figura 1).

Para a maquiagem, entretanto, optou por uma sombra leve, dando um toque natural aos seus olhos (Figura 2).



Figura 2 – Close-Up de Madonna no Met Gala Ball 2016. Foto: Larry Busacca / Bustle.

Seu visual foi duramente criticado nas redes sociais, em um evento em que diversas mulheres exibiram seus corpos da mesma forma que cantora fez, deixando claro que a sociedade impõe padrões diferentes às mulheres mais velhas, negando seu poder de expressar sua sexualidade e seus corpos, ou mesmo demonstrar os traços da idade em seus rostos.

#### **“Ela esqueceu de envelhecer com dignidade”: *twitter* contra Madonna**

As redes sociais digitais permitem uma maior rapidez na disseminação de julgamentos na contemporaneidade. Plataformas como o *Twitter* e o Facebook facilitam o compartilhamento instantâneo das conexões sociais de cada pessoa (JENKINS, 2014). O *twitter*, pode ser considerado uma das principais plataformas que possibilitam a rapidez de opiniões diversas.

Twitter: (Pronuncia-se "tuíter") é uma rede social e servidor para microblogging que permite aos usuários que enviem e leiam atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), através da própria Web, por SMS e por softwares específicos instalados em dispositivos portáteis (SANTOS, 2010, p. 65).

Desse modo, por meio de uma pesquisa de palavras-chave na rede social, foram escolhidos *tweets* publicados entre os dias 2 e 4 de maio de 2016 em que se manifestassem sobre a aparência da cantora Madonna no baile MET Gala. Além da observação participante, houve uma análise de conteúdo, em que os tuítes foram escolhidos a partir da categoria do etarismo, e a partir de uma pesquisa documental das reportagens que deram repercussão ao fato na época.



Figura 3 - twitter.com

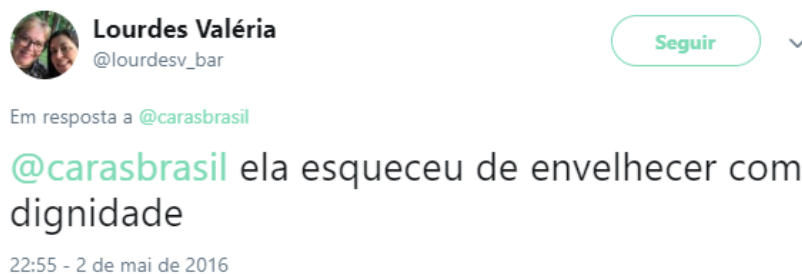


Figura 4 – twitter.com

Nos dois primeiros tuítes, é possível identificar a cobrança por parte da população para que a cantora siga os padrões etários atribuídos à mulher. No primeiro, a usuária afirma que a cantora está muito velha para se vestir de tal forma, e cobra que a cantora desempenhe um comportamento mais “maduro” em público. Na segunda imagem, a cobrança é repetida quando outra internauta afirma que Madonna esqueceu de envelhecer com dignidade, deixando subentendido que o fato da cantora exibir seu corpo a torna indigna socialmente.

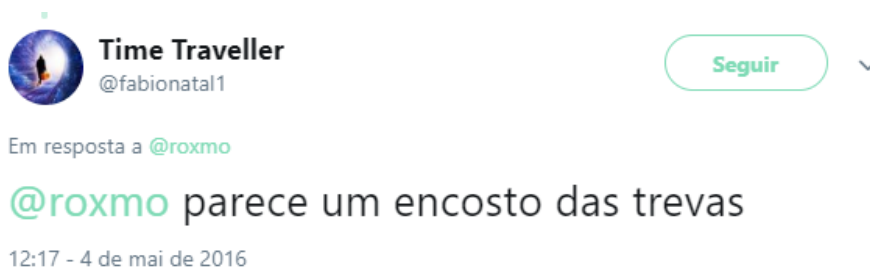


Figura 5 - twitter.com



Figura 6 – twitter.com



Figura 7 – twitter.com

Nas figuras 5 e 6, os internautas narram a aparição da cantora como uma figura grotesca, que provoca medo e espanto, sendo comparada a um “encosto das trevas” e prometendo provocar pesadelos. Na figura 7, o usuário comparou o tema do baile de 2016 (futurismo), com a idade da cantora, afirmando que ela estava vestida como uma morta, demonstrando, assim, o discurso de ódio pertinente na discriminação etária que a cantora sofre.





Figura 8 - twitter.com



Figura 9 - twitter.com

Como observado nas figuras, não só a roupa de Madonna repercutiu negativamente, como seu rosto também. No tuíte do portal de notícias HuffPost, que inseriu uma foto do rosto da cantora no evento, os internautas também criticaram a face

da cantora. Na Figura 8, o usuário da rede social publicou que a artista está “aparentando ter sua idade agora” de uma forma pejorativa, afirmando que, pelo fato da cantora ter utilizado uma maquiagem mais leve nos olhos e não ter escondido todas as suas marcas naturais, sua aparência está velha, relacionando aparentar sua própria idade com algo negativo. Na figura 9, o internauta demonstrou preocupação com seu rosto ao afirmar que ele está tão assustador que o deixou com medo. Mais uma vez a aparência da cantora foi retratada como motivo de terror, dessa vez mais especificamente seu rosto.

Com tamanha repercussão, diversos sites publicaram matérias e notícias em que além de expor a “polêmica” do visual da cantora, também criticou a resposta negativa do público, principalmente após a própria artista responder às críticas em sua conta na rede social Instagram, após dois dias do baile:

Nós lutamos e continuamos a lutar pelos direitos civis e pelos direitos dos homossexuais em todo o mundo. Quando se trata dos direitos das mulheres, ainda estamos na idade das trevas. Meu vestido no Met Ball era uma declaração política e também uma declaração de moda. O fato de as pessoas realmente acreditarem que uma mulher não tem permissão de expressar sua sexualidade e de ser aventureira além de certa idade é a prova de que ainda vivemos em uma sociedade preconceituosa e sexista. Eu nunca pensei de forma limitada e não vou começar agora. Nós não podemos efetuar a mudança, a menos que estejamos dispostos a correr riscos, sendo destemidos. É assim que mudamos a história. Se você tem um problema com a maneira como eu me visto, isso é apenas um reflexo do seu preconceito. Eu não tenho medo de preparar o caminho para todas as garotas que virão depois de mim. Como Nina Simone disse uma vez, a definição de liberdade é ser destemida. Eu permaneço sem remorsos e uma rebelde nesta vida e em todas as outras. Junte-se à minha luta pelo gênero. Igualdade! (MADONNA, 2016).

Ao noticiar a resposta da cantora, a revista *Time* fez questão de lembrar que não é a primeira vez em que a cantora é controversa, pois sua carreira de quase quatro décadas se desenvolveu com polêmicas e a cantora não está disposta a recuar (Lang, 2016). Ao denunciar a discriminação etária e sexista do caso, o site *HuffPost* encabeçou a matéria com o título “Ponha fora, Madonna: Nós gostamos de nossas mulheres mais velhas invisíveis e desprovidas de sexualidade”<sup>5</sup> expondo a hipocrisia do público que critica Madonna mas não critica as celebridades mais jovens que expõe seus corpos e usam roupas extravagantes para chamar a atenção no evento (Driscoll, 2016).

---

<sup>5</sup> Tradução nossa de: “Put It Away, Madonna: We Like Our Older Women Invisible And Devoid Of Sexuality”.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estética da mídia prioriza diversos conceitos e impõe os mesmos aos olímpicos. A felicidade, o casal e a juventude (Morin, 1997), são grandes exemplos da cobrança que a sociedade historicamente confere aos artistas. Este fato torna-se ainda maior quando se trata de grandes artistas mulheres, em que a mídia de fato se torna um mecanismo repressor no processo de envelhecimento e de auto aceitação.

O envelhecimento no mundo pós-olímpico é comumente associado à ideia de terror, em que mulheres idosas na mídia são comparadas à monstruosidade, à deformidade, e não um fenômeno natural. O caso estudado no presente artigo, revelou que esse discurso foi repetidamente disseminado nas redes sociais a partir de uma escolha visual da cantora Madonna, em que seu tipo de vestido revelou um corpo que se reivindica sexuado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DRISCOLL, Brogan. Put It Away, Madonna: We Like Our Older Women Invisible And Devoid Of Sexuality. Disponível em: <[https://www.huffingtonpost.co.uk/brogan-driscoll/madonna-met-gala\\_b\\_9827558.html](https://www.huffingtonpost.co.uk/brogan-driscoll/madonna-met-gala_b_9827558.html)>. Acesso em 13 de julho de 2018.

GUINNESS WORLD RECORDS. Best-selling female recording artist. Disponível em: <<http://www.guinnessworldrecords.com/world-records/best-selling-female-recording-artist>>. Acesso em 09 de julho de 2018.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014. 408 p.

KOERNER, Allyson. Madonna Defends Her 2016 Met Gala Outfit Like The Badass She Is. Disponível em: <<https://www.bustle.com/articles/158933-madonna-defends-her-2016-met-gala-outfit-like-the-badass-she-is>>. Acesso em 13 de julho de 2018.

LANG, Cady. Madonna Hits Back at Haters Who Questioned Her Revealing Met Gala Look. Disponível em: <<http://time.com/4319589/madonna-met-gala-look/>>. Acesso em 13 de julho de 2018.

Madonna Biography. The Biography.com website. Disponível em: <<https://www.biography.com/people/madonna-9394994>>. Acesso em: 11 de julho de 2018.

MENA, Fernanda. Mulher deve ser maternal e parar de culpar o homem, diz Camille Paglia. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/04/1619320-nao-publicar-entrevista-camille-paglia-fronteiras-do-pensamento.shtml>>. Acesso em 11 de julho de 2018.

MORIN, Edgar. *Cultura de Massas no Século XX: neurose*. 9 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

PAGLIA, Camille. *Sex, Art and American Culture: Essays*. 1 ed. Nova Iorque: Vintage, 1992.

PETTINGER, Tejvan. *Biography of Madonna*. Disponível em: <<http://www.biographyonline.net/music/madonna>>. Acesso em 11 de julho de 2018.

SANTOS, Leandro Alves dos. “Tecnologias em rede e a construção de conhecimento: uso das redes sociais na atividade docente”, Dissertação defendida em 2010, PUC-SP.

SPEDDING, Emma. *Met Gala 2016: Madonna's Givenchy look is inspired by 'kinesiology tape'*. Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/fashion/events/met-gala-2016-madonnas-givenchy-look-is-inspired-by-kinesiology/>>. Acesso em 13 de julho de 2018.

TRUST, Gary. *Ask Billboard: Madonna's Career Album Sales*. Disponível em: <<https://www.billboard.com/articles/columns/chart-beat/7617649/ask-billboard-madonnas-career-album-sales>>. Acesso em 10 de agosto de 2018.

WARD, Maria. *Everything You Need to Know About the Met Gala, According to André Leon Talley*. Disponível em: <<https://www.vogue.com/article/what-is-the-met-gala-things-to-know-andre-leon-talley>>. Acesso em 10 de agosto de 2018.